



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICA EDUCACIONAL

TAMIRES APARECIDA BATISTA DE OLIVEIRA
JOSÉ ANSELMO NASCIMENTO SILVA

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

RESUMO

A questão ambiental, enquanto conteúdo curricular, está prevista nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Com efeito, este documento norteador da educação brasileira mostra uma grande preocupação com o meio ambiente, buscando com que a educação sirva como elemento conscientizador para a questão ambiental. Neste sentido afirma que a preocupação ambiental vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis.

Palavras-Chaves: Educação Ambiental. Escola. Prática Educacional.

RESUMEN

Las cuestiones ambientales como contenido curricular, se espera que en los Parámetros Curriculares Nacionales. De hecho, este documento guía de la educación brasileña muestra su preocupación por el medio ambiente, y buscar que la educación sirva como elemento de las cuestiones ambientales concientizadora. En este sentido, afirma que la preocupación ambiental ha sido considerada cada vez más urgente e importante para la sociedad, porque el futuro de la humanidad depende de la relación que se establece entre la naturaleza y el uso por el hombre de los recursos naturales disponibles.

Palabras-Clave: Educación Ambiental. Colegio. Práctica Educativa.

INTRODUÇÃO

A urgência do tema perante o destino do próprio planeta, vai além de ser uma obrigatoriedade para se tornar num ato de compromisso, tanto da própria escola como dos professores e alunos. E tal consciência tem de chegar à escola, a partir dos currículos, de uma aprendizagem efetiva acerca dos problemas ambientais, suas causas e suas possíveis soluções. E isto, diante da

Contudo, surge uma questão: a escola está cumprindo seu compromisso com a educação ambiental, está realmente priorizando uma aprendizagem centrada na questão ambiental? A resposta para tal questionamento mostra o nível de compromisso que a escola está tendo diante do problema.

Interessa, pois, saber como a escola vem tratando a questão ambiental. Há previsão curricular, não pode deixar de ser considerada perante as ciências, não pode ser adiada sob nenhuma hipótese. Mas será que o seu ensino está realmente sendo levado a efeito de modo responsável, abrangente, teórico e prático? Eis o problema a ser solucionado. E isto porque fazer constar dos currículos a educação ambiental não é o mesmo que ensiná-la com a seriedade que o tema exige.

Em síntese, o problema é: Como a escola vem tratando a questão do meio ambiente no âmbito curricular e do projeto político-pedagógico?

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA EDUCACIONAL

A educação ambiental é um tema que deve ser obrigatoriamente abordado nas escolas. É multidimensional, ou seja, pode ser inserido em todas as disciplinas, pois o aprendizado está fundamentado na interdisciplinaridade. Todas as matérias, pois, podem ser desenvolvidas na educação ambiental, ou vice-versa. Segundo (Morin, p. 39):

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário se trata de estimular ou, caso esteja adormecida de despertar.

Sem dúvida, a educação ambiental é indispensável na evolução educacional da sociedade que está se adaptando à nova realidade mundial e que pede um comprometimento com o crescimento sustentável, sempre preservando os recursos naturais. Segundo Vilmar Berna (2004, p. 18):

O ensino sobre o meio ambiente deve contribuir principalmente para o exercício da cidadania, estimulando a ação transformadora além de buscar aprofundar os conhecimentos sobre as questões ambientais de melhores tecnologias, estimular a mudança de comportamento e a construção de novos valores éticos menos antropocêntricos.

As questões ambientais ganharam força nas últimas décadas, e é papel da escola, incluindo-se essencialmente o professor, levar os temas relevantes para a boa vida no planeta para dentro da sala de aula. Por consequência, deve-se priorizar cada vez mais a educação ambiental no âmbito escolar.

Tem-se por educação ambiental aquele conteúdo destinado a desenvolver nas pessoas conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para o conhecimento e a preservação do meio ambiente. Deve ocorrer em todos os espaços da vida, principalmente no âmbito escolar, por ser o espaço ideal para a formação do conhecimento.

Deve ainda estar presente em todos os níveis escolar, com o objetivo de atingir todos os alunos em fase escolar. Os professores podem desenvolver projetos ambientais e trabalhar com conceitos e conhecimentos voltados para a preservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais.

A educação ambiental está relacionada com as áreas de pesquisa, análise, apresentação e conscientização a respeito das necessidades e obrigações com o meio ambiente e com o aprofundamento do conhecimento sobre o mesmo. A educação ambiental visa preparar o ser humano para a preservação da natureza e para o uso sustentável de seus recursos.

No Brasil, há uma lei específica que cuida da educação ambiental. A Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a política nacional de educação ambiental. Dentre outros, os seguintes temas podem ser abordados na escola em aulas relacionadas ao meio ambiente: ecologia, preservação da natureza, reciclagem, desenvolvimento sustentável, consumo racional da água, poluição ambiental, efeito estufa, aquecimento global, ecossistemas, etc.

Segundo afirma Alexandre Pedrini (2010, p. 108):

A Constituição Federal estabelece como competência do poder público, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino. A nova proposta pedagógica, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), deu evidência necessária às questões ambientais, contemplando as realidades locais e sugere formas de introdução de Educação Ambiental nos currículos. Considerando que a degradação ambiental é hoje uma das maiores preocupações dos governos e da sociedade, faz-se necessário desenvolver ações de caráter educativo, para o desenvolvimento sustentável garantindo assim, a permanência dos recursos naturais em condições que assegure às gerações futuras sobrevivência na Terra.

Na concepção de Genebaldo Dias (2007, p. 80):

A educação ambiental visa contribuir para formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio

ambiente, aptos a decidir e atuar em seu meio socioambiental, comprometendo-se com o bem-estar de cada um e da sociedade como um todo. Mas para que isso aconteça, é preciso que a escola não trabalhe somente com informações e conceitos, ou seja, só na teoria, é importante que o tema transversal seja uma ferramenta utilizada para que o aluno possa aprender de forma dinâmica, maneiras para transformar a realidade em que vive. Assim, as escolas deveriam estar formando agentes multiplicadores em defesa do meio ambiente, mas na prática não é o que se observa, pois são encontrados vários aspectos negativos, no que diz respeito à ação dos cidadãos em relação à Educação Ambiental.

A Educação Ambiental é vista hoje como uma possibilidade de transformação ativa da realidade e das condições da qualidade de vida, por meio da conscientização advinda da prática social reflexiva embasada pela teoria (Loureiro, 2006).

Segundo Loureiro (2006), essa conscientização é obtida com a capacidade crítica permanente de reflexão, diálogo e apropriação de diversos conhecimentos. Esse processo torna-se fundamental para se formar sociedades sustentáveis, ou seja, orientadas para enfrentar os desafios da contemporaneidade, garantindo qualidade de vida para esta e futuras gerações.

Portanto, a educação ambiental deve ser entendida em seu sentido mais amplo, voltada para a formação de pessoas para o exercício da cidadania responsável e consciente, e para uma percepção ampliada sobre os ambientes no qual estão inseridas.

Transformar e aprimorar a relação entre os seres humanos e desses com o ambiente deve ser o maior objetivo da educação ambiental, lembrando que o termo “ambiente” é muito mais que o ambiente natural: incluímos também os modificados pelo homem, como as instituições sociais, a escola, o ambiente de trabalho, a vizinhança etc.

Entretanto, modificar estas relações passa por uma transformação interior de cada ser humano, que inclui o cuidado consigo mesmo: seu corpo, sua saúde, suas emoções. Em um outro nível, inclui a transformação da relação com os demais seres humanos do convívio direto e indireto e com os outros organismos. Num movimento contínuo, crescente e permanente é possível então modificar as relações que as sociedades contemporâneas estabelecem com o mundo.

A educação ambiental transcende seu aspecto puramente comportamental para chegar em outras esferas (e compromissos) como a política e a cultural, pois a educação não pode existir para outro motivo que não o de formar indivíduos críticos de seu papel histórico. Deve subsidiá-los com um repertório que permita a reflexão crítica do desafio existente nos períodos de transição e, a partir de seus próprios impulsos, integrar esse processo rumo à construção de uma realidade mais condizente com sua noção de equilíbrio e sobrevivência.

A educação ambiental precisa ajudar a construir novas formas e possibilidades de relações sociais e de estilos de vida, baseadas em valores éticos e humanitários, e de relações mais justas entre os seres humanos e entre esses e os demais seres vivos. Educar significa, em primeiro lugar, “auto-transformar-se”, pois a educação ambiental precisa ser transformadora, educativa, cultural, informativa, política, formativa e, acima de tudo, emancipatória (Loureiro, 2006).

Conforme Vilmar Berna (2004, p. 30):

O educador ambiental deve procurar colocar os alunos em situações que sejam formadoras, como por exemplo, diante de uma agressão ambiental ou conservação ambiental, apresentando os meios de compreensão do meio ambiente. Em termos ambientais isso não constitui dificuldade, uma vez que o meio ambiente está em toda a nossa volta. Dissociada dessa realidade, a educação ambiental não teria razão de ser. Entretanto, mais importante que dominar informações sobre um rio ou ecossistema da região é usar o meio ambiente local como motivador.

Para abordar a educação ambiental em sala de aula é preciso mostrar aos alunos sua importância no contexto ambiental. É preciso que eles tenham consciência de que podem ser agentes transformadores, podem mudar a realidade ao seu redor, e que essa realidade transformadora transbordará em várias outras realidades, e haverá união das partes com o todo.

CONCLUSÃO

O trabalho pedagógico faz-se necessário a presença de um professor que realize a mediação entre a teoria e a prática, entre o aluno e a cultura elaborada, dominando não só os conteúdos como também as metodologias capazes de desenvolver nos alunos a capacidade intelectual e o pensamento autônomo e criativo. Contudo, tem-se assim, um professor dinâmico que valoriza a vivência do aluno, possibilitando discussões na sala de aula e promove a articulação dos conteúdos de geografia com as das outras áreas, de maneira interdisciplinar.

Para que as mudanças aconteçam, é necessário que a educação ambiental seja assumida pelo poder público em todas as suas esferas e, principalmente, com a participação efetiva da sociedade. À medida que a sociedade participa, ela se apropria do seu papel de atora, também se responsabilizando pelas decisões tomadas e vendo-se inserida ao ato educativo. No diálogo e na convivência entre sociedades e poder público a educação para a sustentabilidade acontece e por fim torna-se política pública.

Especialistas a defendem como um processo transversal por estar presente em todas as matérias do ano letivo dos estudantes e por desenvolver assuntos que estão presentes nas empresas, nas instituições e na realidade comum a todos. Visa disseminar, por um processo pedagógico interativo, a busca pelo entendimento dos mecanismos naturais presentes no meio ambiente, bem como a importância das espécies e o tipo de relação que devemos ter com o meio. Visa também ampliar a visão crítica e realista a respeito dos problemas e desafios ambientais na possibilidade de estudar e sugerir soluções. Além do aprendizado às questões, visa desenvolver a conscientização do cidadão perante o meio ambiente, não somente como um espectador, mas como um ser inserido no ciclo ecológico e comprometido com a sua preservação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 8. ed. – São Paulo: Gaia, 2007.

LOUREIRO, C.F.B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PEDRINI, Alexandre Gusmão. **Educação ambiental – Reflexões e práticas contemporâneas**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**/Sylvia Maria Azeredo Roesch; colaboração Grace Vieira Becker, Maria Ivone de Mello. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. Rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

INTRODUÇÃO

A urgência do tema perante o destino do próprio planeta, vai além de ser uma obrigatoriedade para se tornar num ato de compromisso, tanto da própria escola como dos professores e alunos. E tal consciência tem de chegar à escola, a partir dos currículos, de uma aprendizagem efetiva acerca dos problemas ambientais, suas causas e suas possíveis soluções. E isto, diante da

Contudo, surge uma questão: a escola está cumprindo seu compromisso com a educação ambiental, está realmente priorizando uma aprendizagem centrada na questão ambiental? A resposta para tal questionamento mostra o nível de compromisso que a escola está tendo diante do problema.

Interessa, pois, saber como a escola vem tratando a questão ambiental. Há previsão curricular, não pode deixar de ser considerada perante as ciências, não pode ser adiada sob nenhuma hipótese. Mas será que o seu ensino está realmente sendo levado a efeito de modo responsável, abrangente, teórico e prático? Eis o problema a ser solucionado. E isto porque fazer constar dos currículos a educação ambiental não é o mesmo que ensiná-la com a seriedade que o tema exige.

Em síntese, o problema é: Como a escola vem tratando a questão do meio ambiente no âmbito curricular e do projeto político-pedagógico?

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA EDUCACIONAL

A educação ambiental é um tema que deve ser obrigatoriamente abordado nas escolas. É multidimensional, ou seja, pode ser inserido em todas as disciplinas, pois o aprendizado está fundamentado na interdisciplinaridade. Todas as matérias, pois, podem ser desenvolvidas na educação ambiental, ou vice-versa. Segundo (Morin, p. 39):

A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário se trata de estimular ou, caso esteja adormecida de despertar.

Sem dúvida, a educação ambiental é indispensável na evolução educacional da sociedade que está se adaptando à nova realidade mundial e que pede um comprometimento com o crescimento sustentável, sempre preservando os recursos naturais. Segundo Vilmar Berna (2004, p. 18):

O ensino sobre o meio ambiente deve contribuir principalmente para o exercício da cidadania, estimulando a ação transformadora além de buscar aprofundar os conhecimentos sobre as questões ambientais de melhores tecnologias, estimular a mudança de comportamento e a construção de novos valores éticos menos antropocêntricos.

As questões ambientais ganharam força nas últimas décadas, e é papel da escola, incluindo-se essencialmente o professor, levar os temas relevantes para a boa vida no planeta para dentro da sala de aula. Por consequência, deve-se priorizar cada vez mais a educação ambiental no âmbito escolar.

Tem-se por educação ambiental aquele conteúdo destinado a desenvolver nas pessoas conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para o conhecimento e a preservação do meio ambiente. Deve ocorrer em todos os espaços da vida, principalmente no âmbito escolar, por ser o espaço ideal para a formação do conhecimento.

Deve ainda estar presente em todos os níveis escolar, com o objetivo de atingir todos os alunos em fase escolar. Os professores podem desenvolver projetos ambientais e trabalhar com conceitos e conhecimentos voltados para a preservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais.

A educação ambiental está relacionada com as áreas de pesquisa, análise, apresentação e conscientização a respeito das necessidades e obrigações com o meio ambiente e com o aprofundamento do conhecimento sobre o mesmo. A educação ambiental visa preparar o ser humano para a preservação da natureza e para o uso sustentável de seus recursos.

No Brasil, há uma lei específica que cuida da educação ambiental. A Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a política nacional de educação ambiental. Dentre outros, os seguintes temas podem ser abordados na escola em aulas relacionadas ao meio ambiente: ecologia, preservação da natureza, reciclagem, desenvolvimento sustentável, consumo racional da água, poluição ambiental, efeito estufa, aquecimento global, ecossistemas, etc.

Segundo afirma Alexandre Pedrini (2010, p. 108):

A Constituição Federal estabelece como competência do poder público, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino. A nova proposta pedagógica, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), deu evidência necessária às questões ambientais, contemplando as realidades locais e sugere formas de introdução de Educação Ambiental nos currículos. Considerando que a degradação ambiental é hoje uma das maiores preocupações dos governos e da sociedade, faz-se necessário desenvolver ações de caráter educativo, para o desenvolvimento sustentável garantindo assim, a permanência dos recursos naturais em condições que assegure às gerações futuras sobrevivência na Terra.

Na concepção de Genebaldo Dias (2007, p. 80):

A educação ambiental visa contribuir para formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o meio ambiente, aptos a decidir e atuar em seu meio socioambiental, comprometendo-se com o bem-estar de cada um e da sociedade como um todo. Mas para que isso aconteça, é preciso que a escola não trabalhe somente com informações e

conceitos, ou seja, só na teoria, é importante que o tema transversal seja uma ferramenta utilizada para que o aluno possa aprender de forma dinâmica, maneiras para transformar a realidade em que vive. Assim, as escolas deveriam estar formando agentes multiplicadores em defesa do meio ambiente, mas na prática não é o que se observa, pois são encontrados vários aspectos negativos, no que diz respeito à ação dos cidadãos em relação à Educação Ambiental.

A Educação Ambiental é vista hoje como uma possibilidade de transformação ativa da realidade e das condições da qualidade de vida, por meio da conscientização advinda da prática social reflexiva embasada pela teoria (Loureiro, 2006).

Segundo Loureiro (2006), essa conscientização é obtida com a capacidade crítica permanente de reflexão, diálogo e apropriação de diversos conhecimentos. Esse processo torna-se fundamental para se formar sociedades sustentáveis, ou seja, orientadas para enfrentar os desafios da contemporaneidade, garantindo qualidade de vida para esta e futuras gerações.

Portanto, a educação ambiental deve ser entendida em seu sentido mais amplo, voltada para a formação de pessoas para o exercício da cidadania responsável e consciente, e para uma percepção ampliada sobre os ambientes no qual estão inseridas.

Transformar e aprimorar a relação entre os seres humanos e desses com o ambiente deve ser o maior objetivo da educação ambiental, lembrando que o termo “ambiente” é muito mais que o ambiente natural: incluímos também os modificados pelo homem, como as instituições sociais, a escola, o ambiente de trabalho, a vizinhança etc.

Entretanto, modificar estas relações passa por uma transformação interior de cada ser humano, que inclui o cuidado consigo mesmo: seu corpo, sua saúde, suas emoções. Em um outro nível, inclui a transformação da relação com os demais seres humanos do convívio direto e indireto e com os outros organismos. Num movimento contínuo, crescente e permanente é possível então modificar as relações que as sociedades contemporâneas estabelecem com o mundo.

A educação ambiental transcende seu aspecto puramente comportamental para chegar em outras esferas (e compromissos) como a política e a cultural, pois a educação não pode existir para outro motivo que não o de formar indivíduos críticos de seu papel histórico. Deve subsidiá-los com um repertório que permita a reflexão crítica do desafio existente nos períodos de transição e, a partir de seus próprios impulsos, integrar esse processo rumo à construção de uma realidade mais condizente com sua noção de equilíbrio e sobrevivência.

A educação ambiental precisa ajudar a construir novas formas e possibilidades de relações sociais e de estilos de vida, baseadas em valores éticos e humanitários, e de relações mais justas entre os seres humanos e entre esses e os demais seres vivos. Educar significa, em primeiro lugar, “auto-transformar-se”, pois a educação ambiental precisa ser transformadora, educativa, cultural, informativa, política, formativa e, acima de tudo, emancipatória (Loureiro, 2006).

Conforme Vilmar Berna (2004, p. 30):

O educador ambiental deve procurar colocar os alunos em situações que sejam formadoras, como por exemplo, diante de uma agressão ambiental ou conservação ambiental, apresentando os meios de compreensão do meio ambiente. Em termos ambientais isso não constitui dificuldade, uma vez que o meio ambiente está em toda a nossa volta. Dissociada dessa realidade, a educação ambiental não teria razão de ser. Entretanto, mais importante que dominar informações sobre um rio ou ecossistema da região é usar o meio ambiente local como motivador.

Para abordar a educação ambiental em sala de aula é preciso mostrar aos alunos sua importância no contexto ambiental. É preciso que eles tenham consciência de que podem ser agentes transformadores, podem mudar a realidade ao seu redor, e que essa realidade transformadora transbordará em várias outras realidades, e haverá união das partes com o todo.

CONCLUSÃO

O trabalho pedagógico faz-se necessário a presença de um professor que realize a mediação entre a teoria e a prática,

entre o aluno e a cultura elaborada, dominando não só os conteúdos como também as metodologias capazes de desenvolver nos alunos a capacidade intelectual e o pensamento autônomo e criativo. Contudo, tem-se assim, um professor dinâmico que valoriza a vivência do aluno, possibilitando discussões na sala de aula e promove a articulação dos conteúdos de geografia com as das outras áreas, de maneira interdisciplinar.

Para que as mudanças aconteçam, é necessário que a educação ambiental seja assumida pelo poder público em todas as suas esferas e, principalmente, com a participação efetiva da sociedade. À medida que a sociedade participa, ela se apropria do seu papel de atora, também se responsabilizando pelas decisões tomadas e vendo-se inserida ao ato educativo. No diálogo e na convivência entre sociedades e poder público a educação para a sustentabilidade acontece e por fim torna-se política pública.

Especialistas a defendem como um processo transversal por estar presente em todas as matérias do ano letivo dos estudantes e por desenvolver assuntos que estão presentes nas empresas, nas instituições e na realidade comum a todos. Visa disseminar, por um processo pedagógico interativo, a busca pelo entendimento dos mecanismos naturais presentes no meio ambiente, bem como a importância das espécies e o tipo de relação que devemos ter com o meio. Visa também ampliar a visão crítica e realista a respeito dos problemas e desafios ambientais na possibilidade de estudar e sugerir soluções. Além do aprendizado às questões, visa desenvolver a conscientização do cidadão perante o meio ambiente, não somente como um espectador, mas como um ser inserido no ciclo ecológico e comprometido com a sua preservação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 8. ed. – São Paulo: Gaia, 2007.

LOUREIRO, C.F.B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PEDRINI, Alexandre Gusmão. **Educação ambiental – Reflexões e práticas contemporâneas**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**/Sylvia Maria Azeredo Roesch; colaboração Grace Vieira Becker, Maria Ivone de Mello. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. Rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

Graduada em Geografia pela Faculdade José Augusto Vieira. E-mail: tamires_ufs@yahoo.com.br

Graduado em Geografia pela Faculdade José Augusto Vieira. E-mail: anselmo.geo@hotmail.com

Recebido em: 03/07/2015

Aprovado em: 05/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: